

PROPOSTA INSTITUCIONAL – RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Instituição de Ensino		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL		
Coordenador Institucional		CPF Coordenador Institucional
CRISTINA ROLIM WOLFFENBUTTEL		
Início do Projeto	Término do Projeto	Duração
01/04/2020	01/09/2021	18 meses
Indicador 2		Resposta
a) Possui colegiado instituído para promover a articulação dos cursos de licenciatura e/ou dos programas e outras ações de formação de professores na IES?		Sim
b) Caso possua colegiado, há representantes das redes de ensino?		Sim
Resumo do projeto institucional.		
<p>O Projeto aqui detalhado refere-se à proposta de implementação do Projeto Institucional Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Por ser uma universidade multicampi, constituída por 23 unidades, as quais se encontram distribuídas em várias regiões do Estado Gaúcho, a possibilidade de qualificação da formação dos licenciados perpassa contextos locais, culturais e sociais diferentes. Objetiva-se com o Projeto Institucional Residência Pedagógica da Uergs realizar a inserção dos licenciados nas instituições escolares, aliando teoria e prática, na construção de metodologias que produzam processos de ensino- aprendizagem na Educação Básica. Portanto, a proposta se encontra firmemente ancorada na interlocução entre teoria e prática. Os últimos semestres dos acadêmicos nos cursos de licenciatura, aparentemente os vinculam em campos mais práticos, envolvendo as ciência humanas em sua interface com a realidade escolar e social. Desse modo, o Projeto Institucional Residência Pedagógica da Uergs abarcará cinco subprojetos, sendo três de Alfabetização, um de Língua Portuguesa e um de Arte. Estes subprojetos serão desenvolvidos nos seguintes campi da Uergs: Subprojetos Alfabetização: nos campi Alegrete, Bagé, Cruz Alta e São Luiz Gonzaga. Subprojeto Língua Portuguesa: no campus Porto Alegre. Subprojeto Arte: no campus Montenegro.</p>		
Objetivos gerais e específicos.		

Objetivo Geral Promover ações que oportunizem a inserção de licenciandos em escolas públicas de educação básica, com base nos campos de conhecimentos específicos, para que os mesmos possam criar e mediar experiências metodológicas que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, com foco na alfabetização, língua portuguesa e artes, estimulando a produção científica, a curiosidade epistemológica e a percepção da escola enquanto território crítico-reflexivo, pautados na articulação entre teoria e prática. Objetivos Específicos • Realizar o mapeamento do contexto educacional nos diferentes espaços em que o Projeto Residência Pedagógica atuará, com vistas a elaborar estratégias que contribuam para o planejamento das futuras ações que possam se constituir como espaços de compreensão dos conceitos científicos e leitura de mundo, relacionando com as vivências familiares. • Estimular a reflexão crítica entre o ensino superior e a educação básica, mediado por práticas e experiências metodológicas inovadoras e tecnológicas, com vistas processo ensino-aprendizagem. • Elaborar e praticar mecanismos de articulação entre teoria e prática, a partir de desdobramentos necessários à formação e atuação docente. • Criar procedimentos para resgatar o trabalho do professor supervisor e mobilizá-lo como coformador dos licenciandos, oportunizando-lhe a reflexão sobre a própria prática docente. • Contribuir para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem. • Valorizar o processo ensino-aprendizagem dos licenciandos, com base no trabalho coletivo e interdisciplinar, favorecendo criações e vivências pedagógicas inovadoras. • Construir um ambiente de partilhas, produções e aprendizagens entre coordenadores, acadêmicos e professor supervisor, fomentando a articulação entre teoria e prática, entre academia e instituição escolar. • Conceber estratégias para proporcionar momentos de divulgação, em conjunto escolas e universidade, com vistas a visibilizar aprendizados e compartilhamentos de experiências entre os envolvidos nos subprojetos e a comunidade escolar e acadêmica. • Criar grupos de pesquisa, integrando envolvidos no Projeto Residência Pedagógica, fomentando a investigação e a produção intelectual e ressignificando os saberes pedagógicos. • Integrar os temas transversais relacionados à diversidade, à ética e às questões socioambientais a todos os subprojetos Residência Pedagógica. • Garantir que todos os subprojetos Residência Pedagógica contemplem aspectos relacionados à ampliação e ao aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa, bem como à capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos centrais da formação dos professores. • Garantir, nos subprojetos de Alfabetização, princípios, objetivos e diretrizes dispostos na Política Nacional de Alfabetização e em consonância com a Base Nacional Comum Curricular. • Incentivar a criação de propostas metodológicas que aprimorem a leitura, a escrita, a literacia e a numeracia, qualificando o processo de aquisição destas habilidades, conforme dispõe o Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019). • Desenvolver práticas pedagógicas com ênfase na consciência fonêmica, na instrução fônica sistemática, na fluência em leitura oral, no desenvolvimento de vocabulário, na compreensão de textos, e na produção de escrita (BRASIL, 2019). • Fomentar o trabalho pedagógico com a valorização das questões culturais e sociais locais, relacionando saberes experienciais aos acadêmicos. • Contribuir para o alcance da Meta 5 do Plano Nacional de Alfabetização, de alfabetizar as crianças até o final do terceiro ano do ensino fundamental. • Inspirar os licenciandos para uma valorização da docência assim como de sua própria formação pedagógica. • Mobilizar escolas e, em especial, professores da educação básica, para que acolham os licenciandos e sejam exemplos inspiradores em sua trajetória inicial no magistério. • Promover diferentes experiências pedagógicas, por meio de troca de saberes entre residentes, preceptores, docentes orientadores, coordenador institucional e escola-campo.

Descrição das ações para a institucionalização e valorização da Formação de professores na IES.

O Projeto Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul tem como entendimento a importância das políticas de valorização com base no aprimoramento do trabalho de docentes das instituições de ensino superior, os quais estarão envolvidos com o projeto institucional, que se materializa nas ações dos subprojetos, refletindo nas escolas públicas participantes. Desse modo, todo esse trabalho está estruturado em um conjunto de ações: • Participação de todos os envolvidos no Projeto Residência Pedagógica em encontros e diversos eventos formativos da universidade, que transversalizem discussões referentes à docência, aprendizagens, desenvolvimento cognitivo, metodologias ativas, currículo na Educação Básica, dentre outras discussões. Tais momentos irão procurar congrega docentes da Educação Básica como os docentes da Universidade envolvidos no

programa com o objetivo de entender que a escola é espaço de produção científica e de práticas de inovação e produção de conhecimentos. A oportunidade de encontros formativos em conjunto irão propiciar a valorização dos saberes escolares, da cotidianidade das instituições escolares mas principalmente promovendo a integração com este espaço e tempo, da educação superior e educação básica. • Realizar o 3º Fórum das Licenciaturas da Uergs, envolvendo residentes, preceptores, docentes orientadores, coordenador institucional, escolas-campo, professores da IEs e das escolas de Educação Básica, acadêmicos e acadêmicos da licenciatura. • Realizar o Seminário Institucional do Projeto Residência Pedagógica organizado pela Uergs, com foco na valorização da produção dos docentes envolvidos no projeto, e também em seus pares das escolas públicas, por meio da apresentação de trabalhos em forma de seminários e posterior publicação em Ebook. Estes trabalhos materializarão o saber produzido pelos docentes da Uergs e das escolas de educação básica, dando visibilidade às práticas desenvolvidas no projeto, envolvendo residentes, preceptores, docente orientador, coordenador institucional e escolas-campo. • Criar um espaço mensal de formação interna para os residentes, preceptores, docentes orientadores, coordenador institucional e escolas-campo, a fim de qualificar os planejamentos de ações e metas a serem alcançadas no projeto institucional da Residência Pedagógica.

Descrição da forma como o projeto institucional articulará teoria e prática.

Compreendendo que aliar teoria e prática é uma das principais ações no processo de formação inicial, torna-se de fundamental importância a inserção de licenciandos no cotidiano das escolas, para aplicar seus conhecimentos adquiridos e vivenciar a realidade escolar. Nesse sentido, de acordo com os objetivos do programa pretende-se realizar as seguintes ações, no projeto Institucional Residência Pedagógica da Uergs: • Encontros semanais para planejamento e formação entre docente orientador, preceptor e residentes. Nestes encontros ocorrerão diversas atividades, como: Planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas escola-campo; leituras e discussão de textos; oficinas de materiais didáticos; oficinas de materiais acessíveis para a alfabetização e numeracia; cinedebate sobre os temas propostos; produção escrita participação e publicações em eventos organizados pela Uergs; socialização dos trabalhos realizados; avaliação do trabalho desenvolvido nas escola-campo. Como resultado desses encontros semanais, os residentes realizarão a aplicação de diversas atividades, ações, etc, como intervenções, com base nos planejamentos, nas escolas com atividades pedagógicas diferenciadas contemplando os temas alfabetização e numeracia; aplicação dos materiais desenvolvidos na formação; promoção de oficinas com os alunos; atividades extraclasse reforçando os temas alfabetização e numeamento; visitas em espaços não formais como saídas de campo com o objetivo de enriquecer e fixar os conteúdos trabalhados na escola; e promoção de gincanas com foco na alfabetização e numeracia. • Inserção semanal na escola dos acadêmicos para desenvolverem práticas docentes com os alunos, em orientação com o preceptor e titular da turma. • Reuniões e espaços de formação com foco em duas ações primordiais: 1) planejar as ações de forma que se vinculem ao projeto da IEs e o projeto pedagógico da escola; 2) procurar criar reflexões e discussões propositivas em relação a conteúdos e conhecimentos trabalhados nas aulas da Uergs onde possam ser ancoradas, problematizadas e estudadas de forma a sustentar a prática docente dos acadêmicos na escola.

Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura.

A inserção dos licenciandos, ainda em seu processo de formação nas escolas, é de fundamental importância. As IES, para os cursos de licenciatura, preveem em sua matriz curricular o Estágio Curricular Obrigatório e, nesses componentes, busca-se desenvolver condições favoráveis para a construção de espaços de reflexão e construção da docência, em uma perspectiva crítica no processo de formação de professores. Entretanto, esse período de estágio ainda é pouco para que o licenciando absorva toda a complexidade que os processos escolares possuem e exigem dos professores. Nesse sentido, a Residência Pedagógica vem ao encontro do suprimento da necessidade de mais tempo, vivenciando o cotidiano escolar e possibilitando que esses licenciandos possam estar mais tempo na escola, refletindo em uma formação de excelência. Nesse sentido, Guimarães (2014, p. 5) argumenta: A preocupação com excelência orienta-se pela certeza de que formar um professor hoje exige alto grau de complexidade científica, acadêmica, metodológica e prática; a busca pela equidade considera que a excelência do processo de ensino e aprendizagem deve alcançar os professores e seus alunos, em todo o país. (GUIMARÃES, 2014, p. 5). Certamente que, quanto mais vivenciar a docência na prática, o residente mais aperfeiçoará sua formação, pois nos fazemos professores, sendo professores. Cabe ressaltar, também, a importância do valor da bolsa para essa experiência, considerando que muitos acadêmicos ainda não estão inseridos no mercado de trabalho. Portanto, receberem um valor que os ajudem a se locomoverem e investirem em sua formação, é essencial. Outrossim, outro fator importante em relação à inserção dos licenciados nas escolas de educação básica é a contribuição no processo de ensino e aprendizagem, e nos momentos de capacitação, que permitem o diálogo, a reflexão e a atualização do preceptor e do professor regente, pois, ao mesmo tempo em que aprendem, os licenciandos também ensinam e compartilham novas estratégias e metodologias. O projeto de nossa Universidade visa oportunizar aos acadêmicos o reconhecimento e a aplicação de diferentes metodologias didáticas nas salas de aula da educação básica. Desde Comenius (2002), em sua Didática Magna, enfrentamos o desafio por ele posto de como ensinar tudo a todos, desafio esse que pensamos presente nas escolas nos dias de hoje, mesmo diante de tantas diferenças e particularidade. Ancoramos em Bambi (2017, p. 331-332), que argumenta que “encontrar-se atento às brechas das rotinas escolares, recriando-as no caminho do próprio aprendizado, torna-se um gesto que pode proporcionar aos professores e estudantes o diferente”. Por meio desses caminhos, inserindo os alunos efetivamente nas escolas e, ao mesmo tempo, colocando em pautas nas reuniões de espaços formativos da Uergs, com seus pares e professores do curso, que entendemos ser possível tornar mais produtivas e efetivas as noções de teoria e prática. A escola, enquanto espaço vivo e dinâmico, permite uma experimentação responsável de formas didáticas e metodológicas de atuação docentes para nossos acadêmicos, porque devidamente acompanhados dos professores titulares das turmas de educação básica, podem permitir-se aprender e regular suas condutas pedagógicas.

Relevância do projeto para a formação inicial de professores na IES.

Ainda que a construção da identidade profissional inicie na escola, como estudante, ela se consolida através do tempo, perpassando pela formação inicial, assim como por toda trajetória docente. Não é o resultado automático da titulação que forma uma identidade profissional, mas, sim, a sua construção. E, para que isso ocorra, como explicam Marcelo Garcia e Vaillant (2009, p. 35), “requer tanto um processo individual quanto coletivo, de natureza complexa e dinâmica, que conduz a uma configuração de representação subjetiva acerca da profissão docente”. Tendo em vista que o trabalho docente não consiste, apenas, em cumprir e executar tarefas, mas, sim, em buscar um sentido para cada ação, por meio de uma interação direta com outras pessoas, seja com os alunos, os pais, a direção da escola ou os demais professores (TARDIF; LESSARD, 2012), o programa Residência Pedagógica permitirá aos licenciandos, que ainda estão em sua trajetória inicial no magistério, exemplos inspiradores e, também, a troca de saberes entre todos os que estão ligados à escola básica. A inserção do estudante no locus de sua escolha profissional oportunizará aos residentes uma aproximação maior com a realidade escolar e, também, com o cotidiano do exercício docente. Pesquisas têm apontado a relevância da participação de licenciandos no convívio efetivo da escola. Lima e Krug (2019), nesse sentido, apontam diversas contribuições da Residência Pedagógica para a formação dos estudantes, incluindo: relação entre universidade e escola básica, desenvolvida principalmente por meio da socialização profissional antecipatória e pela relação entre teoria e prática; desenvolvimento profissional docente, destacando o aprimoramento da prática docente no cotidiano escolar; valorização da profissão docente, pela adaptação e conscientização das condições de trabalho profissional; desenvolvimento da reflexividade

docente por meio da reflexão da prática docente; novas metodologias de ensino e aprendizagem a partir de metodologias ativas e o trabalho colaborativo por meio da integração de profissionais de diferentes contextos educativos. (LIMA; KRUG, 2019). No convívio oportuno com outros colegas, coordenadores e com o professor preceptor da escola-campo, o licenciando terá uma oportunidade de qualificar sua formação, observar as melhores práticas realizadas na escola básica e inspirar nestas a sua própria identidade profissional. É um momento de investir em sua própria formação e compreender que o estudo e a reflexão sobre sua prática docente deve acontecer ao longo da carreira.

Expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo.

O Projeto Residência Pedagógica, ao possibilitar a interlocução entre a Uergs, escolas-campo e secretarias de educação, fazem com que essas três instâncias possam acompanhar mais de perto a realidade escolar. Possibilitará o diálogo e permitirá a intervenção nas necessidades evidenciadas no dia a dia da sala de aula, bem como nos resultados das avaliações externas. Guimarães (2014, p. 5) explica que a “ação dos licenciandos e de seus orientadores tem o potencial de elevar a qualidade do trabalho nas escolas públicas e nas instituições formadoras”. Nesse sentido, o papel do preceptor também será de fundamental importância, pois ele é o docente que já conhece a escola-campo e poderá auxiliar na ambientação e acompanhamento das práticas pedagógicas. Conforme o Edital 01/2019 (BRASIL, 2019), a Residência Pedagógica “tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (BRASIL, 2019). Nesse sentido entende-se, concordando com Panizzolo (2012, p. 5), que: Ao articular o processo formativo inicial do pedagogo com as práticas educativas dos educadores das escolas públicas e a preceptoria dos professores da universidade o PRP tem potencializado o diálogo entre as referências teóricas historicamente acumuladas na área da educação e as práticas vivenciadas nas escolas públicas, tecendo assim a articulação entre a formação universitária e a formação continuada. (PANIZZOLO, 2012, p. 5). Os licenciandos com a metade do curso concluída e/ou cursando o 5º semestre, portanto, já possuem conhecimentos didáticos e pedagógicos e de temas contemporâneos que podem contribuir, tanto na parte didático-pedagógica quanto na resolução de problemas nas escolas-campo. Entende-se, assim, que muitos e bons resultados poderão advir desse trabalho para e com as escolas-campo.

Estratégias de articulação com as Secretarias de Educação do Estado ou Município.

O trabalho em conjunto com todos os órgãos envolvidos no Projeto Institucional Residência Pedagógica da Uergs fará com que os resultados sejam exitosos e, para isso, as seguintes ações serão executadas:

- Contato e reunião para apresentação da proposta do Projeto Institucional Residência Pedagógica da Uergs.
- Reuniões para conhecimento da situação do processo de ensino e aprendizagem das escolas-campo.
- Reuniões periódicas para relatar o desenvolvimento das atividades realizadas.
- Reuniões para o acompanhamento dos avanços no processo de alfabetização, literacia e numeracia das escolas.

Descrição de como as ações do projeto podem ser ampliadas para as demais licenciaturas.

Acredita-se que todo o exposto neste projeto, até o momento, tem como fundamento a importância de consolidar com os residentes envolvidos no Projeto Institucional Residência Pedagógica da Uergs formas de apropriação da Base Nacional Comum Curricular, bem como da Política Nacional de Alfabetização. Portanto, toda a aliança entre teoria e prática, descrita na presente proposta, pode ser afeita para qualquer curso de licenciatura. Uma vez que este projeto procura levar acadêmicos de final de curso em qualquer das licenciaturas autorizadas pelo Programa, é possível promover e expandir para os demais cursos como forma de fortalecer a formação vinculada a diferentes realidades educacionais; promover espaços científicos de extensão e pesquisa, em articulação com as temáticas que forem desenvolvidas pelo programa; criar condições de intersetorialidade, unindo a Uergs, as escolas-campo e os demais entes sociais. Do mesmo modo, a promoção da interdisciplinaridade, com a criação de espaços de diálogo entre os diferentes cursos, mas apresentando um propósito em comum, qual seja, o de qualificar os processos metodológicos de ensino e a aprendizagem. Todas as ações propostas no presente Projeto Institucional Residência Pedagógica, entende-se, serão ampliadas e estendidas para as demais licenciaturas, contribuindo com o desenvolvimento e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem da própria Uergs. Desse modo, acredita-se que serão atendidos os objetivos dispostos no Edital 01/2029 (BRASIL, 2019): I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às

orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (BRASIL, 2019).

Estratégias de acompanhamento e avaliação dos subprojetos.

O projeto Institucional Residência Pedagógica da Uergs será acompanhado e avaliado a partir de algumas ações, elencadas a seguir: • Reunião semanal com os licenciados residentes, com vistas ao planejamento das atividades semanais que serão desenvolvidas na escola. • Reunião mensal nas escolas, a fim de acompanharem como está ocorrendo o processo de inserção e consolidação das práticas pedagógicas na instituição. Tal ação estratégica irá permitir que se crie uma vinculação mais fortalecida entre acadêmica e o contexto da comunidade escolar. • Seminário Residência Pedagógica, no final de cada semestre, como forma de retomada do que foi desenvolvido e realizar os ajustes necessários para otimização e qualificação do andamento do trabalho. • Busca da promoção de articulação com as disciplinas dos semestres correspondentes dos alunos residentes, como forma de aliar teoria e prática, discutindo questões e experiências que acontecem na cotidianidade das escolas, de forma ética, mas comprometida em qualificar os processos formativos. Referências BAMBI, Lisete, CAMARGO, Gabriel Dummer.

Didática do meio: o aprender e o exemplo. Educa. Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 327-340, abr./jun., 2017. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em . BRASIL. Edital CAPES 01/2019 - Programa de Residência Pedagógica. Disponível em . Acesso em 29 fev. 2020. LIMA, Eduardo; KRUG, Marília de Rosso. As contribuições do programa residência pedagógica na formação inicial dos licenciandos em educação física. Revista Gestão Universitária. 2019. Disponível em < http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-contribuicoes-do-programa-residencia-pedagogica-na-formacao-inicial-dos-licenciandos-em-educacao-fisica#_ftn1>. COMENIUS. Didática magna. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Tradução Ivone Castilho Benedetti. GUIMARÃES, Jorge Almeida. Apresentação. In: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). / Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. – São Paulo: FCC/SEP, 2014. MARCELO GARCIA, Carlos; VAILLANT, Denise. Desarrollo profesional docente. Como se aprende a enseñar? Madrid: Narcea, 2009. PANIZZOLO, Cláudia et al. Programa de Residência Pedagógica da Unifesp: Avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio. In: Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, anais. 2012. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2012.

SUBPROJETO

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Arte	Montenegro/RS	Montenegro/RS
Núcleos		
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
FERNANDA ANDERS		Sim

O projeto Institucional Residência Pedagógica da Uergs será acompanhado e avaliado a partir de algumas ações, elencadas a seguir: • Reunião semanal com os licenciados residentes, com vistas ao planejamento das atividades semanais que serão desenvolvidas na escola. • Reunião mensal nas escolas, a fim de acompanharem como está ocorrendo o processo de inserção e consolidação das práticas pedagógicas na instituição. Tal ação estratégica irá permitir que se crie uma vinculação mais fortalecida entre acadêmica e o contexto da comunidade escolar. • Seminário Residência Pedagógica, no final de cada semestre, como forma de retomada do que foi desenvolvido e realizar os ajustes necessários para otimização e qualificação do andamento do trabalho. • Busca da promoção de articulação com as disciplinas dos semestres correspondentes dos alunos residentes, como forma de aliar teoria e prática, discutindo questões e experiências que acontecem na cotidianidade das escolas, de forma ética, mas comprometida em qualificar os processos formativos. Referências BAMBI, Lisete, CAMARGO, Gabriel Dummer.

Didática do meio: o aprender e o exemplo. Educa. Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 327-340, abr./jun., 2017. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em . BRASIL. Edital CAPES 01/2019 - Programa de Residência Pedagógica. Disponível em . Acesso em 29 fev. 2020. LIMA, Eduardo; KRUG, Marília de Rosso. As contribuições do programa residência pedagógica na formação inicial dos licenciandos em educação física. Revista Gestão Universitária. 2019. Disponível em < http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-contribuicoes-do-programa-residencia-pedagogica-na-formacao-inicial-dos-licenciandos-em-educacao-fisica#_ftn1>. COMENIUS. Didática magna. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Tradução Ivone Castilho Benedetti. GUIMARÃES, Jorge Almeida. Apresentação. In: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). / Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. – São Paulo: FCC/SEP, 2014. MARCELO GARCIA, Carlos; VAILLANT, Denise. Desarrollo profesional docente. Como se aprende a enseñar? Madrid: Narcea, 2009. PANIZZOLO, Cláudia et al. Programa de Residência Pedagógica da Unifesp: Avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio. In: Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, anais. 2012. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2012.

Informações do Subprojeto

Objetivos Específicos do Subprojeto.

Quantidade de alunos com bolsa	24
Quantidade de alunos sem bolsa	6

• Inspirar os licenciandos residentes para a valorização de sua própria formação pedagógica e da carreira do magistério. • Oportunizar aos licenciandos residentes práticas pedagógico-musicais que possam contribuir no processo de alfabetização e letramento. • Oportunizar que o licenciando residente vivencie dentro de escolas de ensino básico, boas práticas de ensino, com professores qualificados e que, assim, possam iniciar confiantes as suas próprias práticas docentes, apoiadas na atuação de professores experientes. • Suscitar a curiosidade e o interesse no estudo de diferentes metodologias de ensino, abordando a interdisciplinaridade entre as áreas artísticas: música e dança. • Mobilizar os professores do ensino básico para que acolham os licenciandos e sejam exemplos inspiradores em sua trajetória inicial no magistério. • Realizar atividades reflexivas que despertem os residentes para práticas educacionais inovadoras. • Fomentar o estudo teórico mediante a leitura e discussão de artigos que tratam sobre educação e interdisciplinaridade. • Vivenciar diferentes experiências pedagógico-musicais por meio de troca de saberes entre os residentes, preceptores, docente orientador, coordenador institucional e também professores convidados. • Compreender a relevância da presença das modalidades música e dança no Componente Arte, evidenciando suas especificidades na escola. • Elaborar de maneira coletiva projetos de ensino e aprendizagem em música e dança que articulem os saberes de cada uma das áreas, observando cuidadosamente a elaboração dos planos de aula, relatórios sobre as práticas, avaliações e reflexões sobre o trabalho desenvolvido. • Fomentar o trabalho pedagógico com a valorização das questões culturais e sociais locais, relacionando saberes experienciais aos acadêmicos. • Realizar mostras artísticas dos trabalhos desenvolvidos na escola-campo, buscando ampliar a visão mundo, bem como a percepção da comunidade escolar sobre a questão da diversidade. • Integrar os temas transversais relacionados à diversidade, à ética e às questões socioambientais. • Contemplar aspectos relacionados à ampliação e ao aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa, bem como à capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos centrais da formação dos professores. • Contribuir para o alcance da Meta 5 do Plano Nacional de Alfabetização, de alfabetizar as crianças até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.

A cidade escolhida para acolher o subprojeto Arte foi Montenegro. A cidade de Montenegro pertence ao estado do Rio Grande do Sul e está situada no pólo turístico do Vale da Felicidade. Em sua formação, a cidade foi colonizada por imigrantes portugueses, açorianos, alemães e italianos. Através do Rio Caí, muitas famílias que eram enviadas pelas colônias optaram por estabelecer-se em Montenegro, ao invés de seguir até região da serra gaúcha. Segundo dados do IBGE, a cidade possui 424,846 km² de área territorial e sua população estimada em 2019 é de 65.264 habitantes. No que diz respeito à educação, segundo dados de 2018, a cidade possui sete estabelecimentos de ensino médio e 39 estabelecimentos de ensino fundamental. A taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos de idade é de 97,4% da população. Neste ano, a cidade contabilizava 142 docentes no ensino médio e 400 docentes no ensino fundamental. Em relação aos estudantes, neste mesmo ano foram realizadas 7.777 matrículas no ensino fundamental e 1.842 no ensino médio. Os dados sobre a oferta da Educação Infantil não constam nos dados do IBGE.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

Segundo Dickinson (1994), a autonomia representa no contexto docente, uma questão essencialmente de atitude para a aprendizagem. Segundo o autor, a autonomia é o próprio objetivo da educação. Com a intenção de valorizar e propiciar a autonomia, os residentes serão inspirados para as seguintes ações: • Realização de pesquisas sobre os temas docentes que possam complementar as leituras e discussões realizadas nos encontros de formação do Residência Pedagógica. • Produção de materiais didáticos e de apoio que possam ser utilizados nas atividades e oficinas realizadas por eles nas escolas-campo. • Pesquisa sobre temas transversais para serem discutidos e ampliados no ambiente de formação. • Realização dos projetos interdisciplinares, onde todos os participantes devem exercer a sua autonomia na busca de atividades e materiais de apoio pedagógico conforme o tema elegido para o projeto. • Buscar conhecer diferentes metodologias de trabalho e compartilhá-las no grande grupo participante do programa Residência Pedagógica.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

O subprojeto Arte buscará valorizar o trabalho coletivo, através das seguintes formas:

- Mantendo todos participantes, sejam, residentes, preceptores, docente orientador, coordenador institucional, cientes das etapas, do regimento e de seus compromissos assumidos no programa Residência Pedagógica.
- Oportunizando encontros frequentes e semanais para leituras de obras contemporâneas sobre educação e, em especial, estudos sobre a Base Comum Curricular, onde possam inspirar temas para a elaboração de projetos interdisciplinares.
- Proporcionando uma discussão sobre a realidade de cada escola-campo e planejando em conjunto sugestões de ações para implementação nas escolas, dentro das oficinas ou nas inserções do residente na escola básica.
- Articulando o conhecimento nas áreas artísticas e específicas de cada residente, possibilitando uma multiplicação de ações nas diferentes escolas-campo.
- Abordando temas transversais e o modo como poderão ser trabalhados nas escolas, como por exemplo: mídia e tecnologia na relação interativa entre professores e alunos; realidade social dos estudantes; pluralidade cultural; meio ambiente; saúde, ética, entre outros.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

De maneira a articular os conhecimentos da área do subprojeto Artes com o documento da Base Nacional Comum Curricular, durante os encontros destinados às atividades de formação e produção, serão ofertados aos licenciandos residentes atividades e experiências artísticas por um viés pedagógico, que permita pensar coletivamente e criar ainda outras propostas práticas para o desenvolvimento artístico de estudantes da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Dentre os conteúdos e objetivos propostos estão:

- A percepção dos sons do ambiente; noções de pulsação; reconhecimento dos elementos sonoros: timbre, altura, duração, intensidade; reconhecer aspectos musicais no cotidiano; estabelecer relações que permitem ampliar noções de conceitos musicais por meio da prática com atividades de apreciação, execução e criação, permeadas pelo emprego de técnicas e de letramento (leitura musical analógica e convencional).
- Criar situações de trabalho coletivo em consonância com todas as modalidades artísticas (Música, Dança, Artes Visuais e Teatro), buscando estabelecer para os alunos da escola, possibilidades de relação entre as modalidades.
- Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (planos, direções, caminhos e ritmos do movimento lento, moderado e rápido), na construção do movimento dançado).
- Criar e improvisar movimentos dançados, de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos.
- Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- Registrar e apresentar os resultados obtidos no programa Residência Pedagógica em Eventos Científicos.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

Dentre as estratégias utilizadas para inserção e ambientação dos licenciandos residentes na escola-campo estão:

- Observar a estrutura e organização no contexto da escola-campo, bem como a rotina dos alunos, famílias, professores e funcionários.
- Assistir as aulas do Componente Arte observando as estratégias e metodologias de ensino que ali são abordadas.
- Participar de atividades artísticas e culturais realizadas na escola.
- Realizar entrevistas com os professores e gestores para conhecer mais detalhes sobre a rotina escolar.
- Participar de atividades artísticas, culturais e cívicas realizadas pela escola de modo a sentir-se incluído na comunidade escolar, aprender junto ao corpo docente e também contribuir dentro das ações propostas.
- Participar de reuniões pedagógicas e formativas que sejam realizadas na escola observando a pauta de demanda e as estratégias encontradas para resolução de problemas ou organização das atividades.
- Registrar as observações realizadas na escola para posteriormente serem discutidas nos encontros formativos do programa Residência pedagógica.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

Durante todo o período em que ocorrerá o programa Residência Pedagógica serão realizados encontros semanais entre licenciandos residentes, preceptores e docente orientador com o intuito da realização de atividades de formação, acompanhamento, avaliação e produção. Dentre as atividades previstas estão: • Estudos envolvendo leituras de obras contemporâneas e rodas de estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular. • Encontros de acompanhamento, socialização e avaliação da equipe. • Estímulo e indicação de eventos científicos em que os estudantes possam participar como: seminários, congressos, simpósios e também de cursos livres sobre a área educacional e artística. • Elaboração de relatório sobre as atividades realizadas pelos licenciandos residentes e dos preceptores. • Registro das atividades realizadas em páginas eletrônicas dos subprojetos imagens das atividades realizadas e resumo.

Resultados esperados para o subprojeto.

Muitos estudos realizados sobre a profissão docente apontam para a complexidade que é a construção de uma identidade docente e também sobre as frequentes escolhas metodológicas que o professor em início de carreira precisa fazer. Dentre os autores que se dedicam a esta temática estão: Tardif e Lessard (2012); Marcelo Garcia; Vaillant (2009); Nóvoa (2017). Sabemos que não é o resultado automático da titulação que forma uma identidade profissional (MARCELO GARCIA; VAILLANT, 2009), o professor em início de carreira também segue construindo o seu Modus operandi através dos erros e acertos que, com o exercício da reflexão, permite mudar, ajustar ou seguir com suas ações docentes. Por outro lado, acredito que os desafios e as dificuldades encontradas do início de carreira podem ser amenizados, quando sua entrada no ambiente escolar acontece com apoio de outros profissionais. Com o programa Residência Pedagógica essa é uma possibilidade, contribuindo para que o residente possa sentir-se cada vez mais seguro e pertencente ao ambiente escolar. Com o acompanhamento do docente orientador e o apoio do professor preceptor dentro da escola-campo, espera-se que as primeiras práticas em sala de aula possam ser menos frustrantes, proporcionando assim um encantamento maior à docência e, no caso específico das artes, aumentando o número de professores especializados em Arte nas escolas. Acreditamos, por fim, que o subprojeto Arte contribuirá no desenvolvimento dos estudantes de maneira a qualificar a sua formação profissional docente, ampliando suas possibilidades metodológicas de ensino das Artes.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

No subprojeto de Arte o trabalho acontecerá de maneira conjunta e interdisciplinar entre os estudantes do Curso de Música e do Curso de Dança. Embora cada área possua uma especificidade de conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas, existem aspectos em que as áreas se complementam e podem transversalizar em suas abordagens. Desse modo, o trabalho será conduzido de maneira unificada, apresentado através de grandes temáticas e projetos, aspectos relacionados a cada uma das áreas artísticas, neste caso, música e dança. Durante o período de preparação de equipe, serão realizadas também: leituras sobre educação e “interdisciplinaridade”; práticas interdisciplinares e exercícios de planejamento de modo a compreender esta forma de trabalho. Também serão convidados professores de ambas as áreas (música, dança, teatro e artes visuais) para contribuir de maneira específica abordando práticas pedagógicas nas especificidades do ensino das Artes. A seguir, descrevo em súmula como serão distribuídas as ações e organizadas as etapas de trabalho no programa Residência Pedagógica: I.

Preparação da Equipe: 86 horas

1.1 Atividades de imersão no Programa Serão realizadas atividades de: acolhimento e imersão no programa; apresentação do programa Residência Pedagógica em relação ao regimento; realização de atividades de integração entre os licenciandos residentes; estudo da BNCC evidenciando os conteúdos das artes; conhecimento das escolas-campo e combinações para as entrevistas e observações na escola.

1.2 Atividades de ambientação e observação nas escolas Serão realizadas atividades de conhecimento da rotina, estrutura, organização e funcionamento da escola; realização de entrevistas e/ou questionários; participação em reuniões pedagógicas e formativas; participação em atividades artísticas e culturais promovidas pela escola-campo; observação de turmas em sala de aula e/ou outros espaços educativos; acompanhamento às atividades de planejamento pedagógico;

1.3 Atividades de formação, acompanhamento, avaliação e produção Envolve as seguintes atividades: participação em reuniões e organização de grupos de estudos envolvendo leituras de obras contemporâneas e estudos da Base Nacional Comum; estudo metodológico sobre planejamento interdisciplinar; participação em cursos, seminários e demais eventos da área educacional; encontros de acompanhamento, socialização e avaliação da equipe; elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, elaboração e desenvolvimento de página dos subprojetos na internet, portfólios e/ou diários de campo; realização de pesquisas e produção de resumos e artigos científicos; difusão das experiências em eventos e publicações.

2 Atividades de planejamento – 12 horas Nesta etapa serão realizadas atividades que envolvam a elaboração de propostas didático-pedagógicas, dentre elas, planos de aula, materiais didático-pedagógicos. Os estudantes terão a oportunidade de realizar planejamentos de maneira interdisciplinar entre música e dança por meio de projetos integrados de artes. O documento da Base Nacional Comum Curricular será uma referência para a elaboração dos planejamentos.

3 Atividades de Regência – 40 horas Esta etapa é caracterizada pelas atividades de docência, com acompanhamento do preceptor, onde serão ministrados conteúdos em sala de aula ou a realização de oficinas temáticas na escola. O acompanhamento do preceptor será fundamental neste processo do programa. Poderão ser desenvolvidas também atividades relacionadas as tecnologias educacionais, como softwares, jogos e mídias visuais.

Referências: BRASIL. IBGE: conheça cidades e estados do Brasil. Disponível em . Acesso em 1º mar. 2020. BRASIL. Edital CAPES 01/2019 - Programa de Residência Pedagógica. Disponível em . Acesso em 28 fev. 2020. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em . DICKINSON, L. Towards Autonomy: the Integration of Learner-controlled Strategies into the Teaching Event. In: LEFFA, V. (org.) Autonomy in Language Learning. Porto Alegre, UFRGS, 1994. MARCELO GARCIA, Carlos.; VAILLANT, Denise. Desarrollo Profesional Docente. Como se aprende a enseñar? Madrid: Narcea, 2009. NÓVOA, Antonio. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. Palestra CIDEDEC – FURG, do dia 22 de Agosto 2017. Texto cedido pelo autor. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2012.

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Língua Portuguesa	Porto Alegre/RS	Porto Alegre/RS
Núcleos		
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?

ANA MARIA BUENO ACCORSI	Sim
-------------------------	-----

Quantidade de alunos com bolsa	24
Quantidade de alunos sem bolsa	6

Informações do Subprojeto

Objetivos Específicos do Subprojeto.

1. Criar e mediar experiências metodológicas para o EF2 e EM que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, com foco no desenvolvimento de competências linguísticas de leitura e produção em língua portuguesa, pautadas na articulação entre teoria e prática. 2. Aproximar o(a) licenciando(a) de Letras à realidade na qual atuará, possibilitando confrontos e paralelos entre o real vivido nos espaços educacionais formais ou não formais e o apresentado pelas concepções de ensino-aprendizagem, docência e trabalho escolar na escola-campo; 3. Favorecer o desenvolvimento da postura profissional, ética, autônoma e reflexiva para o exercício da docência; 4. Articular distintos modos de entender e explicar a realidade por meio da utilização de diferentes linguagens; 5. Fortalecer o campo da prática por meio do desenvolvimento de projetos relacionados ao aperfeiçoamento da Língua Portuguesa com base na comunicação oral, na escrita, na leitura, em estudos literários e linguísticos, a partir das orientações postuladas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 6. Aprofundar o conhecimento e o aprimoramento sobre as habilidades comunicativas orais escritas, propondo práticas inovadoras para o ensino de LP na EB; 7. Desenvolver junto ao bolsista de RP as habilidades referentes à literacia com ênfase aos múltiplos letramentos relacionados às diversidades de gêneros linguísticos e textuais e às variações linguísticas presentes nos espaços da EB; 8. Diagnosticar dificuldades no ensino e na aprendizagem escolar de língua portuguesa a fim de minorar problemas de repetência, evasão e falta de motivação dos alunos; 9. Promover processos formativos aos(as) professores(as) orientadores(as), preceptores(as), licenciandos(as), discentes da escola-campo e demais membros envolvidos com a comunidade acadêmica; 10. Ampliar o repertório teórico e prático para análise e compreensão dos contextos onde a prática docente em língua portuguesa será realizada, por meio da observação e da regência; 11. Auxiliar no aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado do curso de Letras; 12. Possibilitar a articulação mais rápida e precisa sobre as reflexões e as decisões a respeito da prática docente e sobre a necessidade de atualizar e modernizar a matriz curricular e os planos de ensino do Curso de Letras, adequando-os às orientações da BNCC. 13. Realizar seminários formativos integrados, objetivando a integração da IES com a escola-campo, a socialização e o debate sobre o programa e a avaliação das ações realizadas pelos docentes orientadores, preceptores e residentes. 14. Criar, para a significativa ação diagnóstica da escola-campo, docente orientadora e preceptoras um “protocolo observacional”, a ser aplicado aos gestores e coordenadores das escolas-campo, observando três dimensões: a pedagógica; a estrutural; e a psicossocial, a fim de melhor orientar os residentes quanto aos aspectos observacionais e diagnósticos.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.

Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, conta atualmente com uma população estimada em torno de 1.500.000 habitantes. De acordo com dados do IBGE, em 2017, o salário médio mensal era de 4.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 53.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 3 de 497 e 8 de 497, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 25 de 5570 e 37 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 25.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 360 de 497 dentre as cidades do estado e na posição 5269 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>. Acesso em 29 fev. 2020) Quanto aos dados educacionais: Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] 96,6 % IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] 4,9 IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] 3,9 Matrículas no ensino fundamental [2018] 154.665 matrículas Matrículas no ensino médio [2018] 38.979 matrículas Docentes no ensino fundamental [2018] 7.839 docentes Docentes no ensino médio [2018] 2.879 docentes Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018] 374 escolas Número de estabelecimentos de ensino médio [2018] 143 escolas Uma vez que a Unidade Universitária da Uergs, em Porto Alegre situa-se no bairro Agronomia, as escolas-campo serão preferencialmente as que se localizam nesse bairro. Entre elas, há escolas municipais e estaduais que atendem tanto ao EF2, quanto ao EM. Como é um bairro que se situa na periferia e é rodeado por outros bairros periféricos, o trabalho visa desenvolver a promoção social Além disso, seguindo a experiência já consagrada do PIBID, também atuaremos em escolas do Centro da cidade, que também apresentam dados de carência pedagógica e estrutural.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

Abaixo uma previsão das atividades que serão desenvolvidas na residência durante o projeto que irão contribuir para a formação docente dos licenciandos participantes assim promovendo sua autonomia profissional. * Seleção e Confecção de material didático com gêneros textuais para utilização em aulas de língua portuguesa, especialmente para aquelas direcionadas à leitura e à produção de textos, para os estudos literários e linguísticos que possam contribuir para o desenvolvimento nos alunos das competências tanto como produtor de textos orais e escritos quanto como receptor crítico de textos orais e escritos. * Organização de banco de dados relativos à ação anterior, para servir de apoio nas atividades pedagógicas desenvolvidas na escola parceira. Essa proposta contribuirá para que os bolsistas entrem em contato com a cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos do trabalho docente; * Plantões de dúvidas no contraturno ou no horário de formação em campo. Essa atividade contribuirá bastante com a formação do licenciando, já que se configura em mais uma oportunidade para que ele repense o seu fazer pedagógico. Além disso, será possível a verificação pontual de conteúdos nos quais os alunos têm mais dificuldade de compreensão, o que estimulará a busca por novas estratégias de ensino para posterior utilização em sala de aula; * Realização de oficinas temáticas, sempre acompanhados do professor supervisor, para o desenvolvimento de letramentos múltiplos, a fim de estimular o diálogo entre as diversas culturas locais com as culturas valorizadas, para que se possa formar um cidadão flexível, democrático e protagonista de sua cultura e poliglota em sua língua; * Realização de oficinas de produção textual após cada oficina temática, para que os alunos tenham a oportunidade de produzirem textos a partir dos debates suscitados, e possam desenvolver não apenas a capacidade linguística, mas principalmente a criticidade; * Realização de oficinas de reescrita após cada oficina de escrita. Os textos produzidos pelos alunos serão corrigidos e as dificuldades detectadas serão objeto de estudo por parte dos bolsistas para que se preparem para a oficina de reescrita, em que os alunos da escola parceira reescreverão os próprios textos. O subprojeto de Língua Portuguesa se alinha com a proposta institucional para desenvolver múltiplos letramentos e diversidades na Educação Básica, mediante atividades envolvendo oficinas com base nos letramentos linguísticos e literários e múltiplos gêneros textuais, constituídos mediante sequências pedagógicas fundamentadas, a partir de estudos realizados sobre as diversidades socioculturais que engendram as diferentes práticas com foco nas variações linguísticas e diferentes expressões literárias. Diferentes formas de abordar o uso da língua portuguesa por meio do trabalho com diversos tipos de expressão serão desenvolvidas nas ações de intervenção didático-pedagógicas na escola. Quanto ao uso de outras linguagens, podem-se exemplificar com o que segue: -Na criação teatral a palavra será usada nas dimensões da escrita, da leitura, da fala e do canto. Serão desenvolvidas práticas de leituras de textos dramáticos e literários, de apreciação de peças e cenas teatrais, filmes e outras obras que propõem leituras. Os bolsistas serão desafiados a escrever e darem voz a roteiros, diálogos, rubricas e narrações. - Nas artes visuais, a palavra será trabalhada da forma visual, apresentando e estimulando a criação de poesias visuais, do grafismo das letras e outras possibilidades que as atividades práticas com os alunos poderão deflagrar.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

Os preceptores, em parceria com os docentes orientadores, deverão orientar os residentes na elaboração dos seus planos de residência. Os docentes orientadores deverão orientar permanentemente os residentes quanto ao programa e o seu desenvolvimento. Importante ressaltar que todas as atividades serão registradas em um diário de bordo e portfólio e, a cada semestre de trabalho cada residente fará um memorial descritivo do trabalho desenvolvido, com posicionamento crítico e sugestões de melhoria. O trabalho desenvolvido nas escolas deverá ser registrado em ambiente virtual. A valorização do trabalho coletivo será pautada em reuniões semanais e mensais com os colegas Residentes, com seus preceptores e com a coordenação do núcleo para o planejamento coletivo de planos de ensino, atividades pedagógicas e oficinas. Este trabalho será apresentado nas escolas em reuniões marcadas previamente e durante as reuniões mensais com todo o núcleo. Durante as reuniões os licenciandos deverão apresentar as atividades desenvolvidas. As atividades oferecidas estarão focadas na promoção da autonomia linguística através do trabalho com diversos gêneros textuais e da produção de textos orais e escritos.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

A proposta do subprojeto de Língua Portuguesa se fundamenta no PPC de Letras. O curso enfatiza o estudo da língua a partir da realidade e das condições linguísticas do aluno e do texto. Busca-se o desenvolvimento da competência linguística do aluno nas modalidades escrita e oral, ou seja, nas diferentes práticas de letramentos e nas diversidades linguístico-culturais. De início, há oferta de disciplinas sobre oralidade, estudos linguísticos e implicações para o ensino da língua portuguesa, teorias do texto e o ensino, entre outras. Os acadêmicos vivenciam a realidade escolar desde os primeiros semestres, o que o projeto institucional, o subprojeto do PIBID e o subprojeto de RP se focam. Propõe-se a vivência de experiências do cotidiano escolar procurando apoiar o processo de ensinar e aprender das crianças, jovens e adultos através da exploração das diferentes linguagens e diferentes letramentos – verbal, corporal e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação, expressas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Diante disso, apresenta-se um plano de atividades que propõe experiências que acarretam avanço teórico e metodológico de quem está em processo de formação e a qualidade do trabalho pedagógico oferecido. As atividades deverão estar de acordo com as áreas propostas na BNCC. As atividades devem priorizar as seguintes práticas: leitura/escuta (compartilhada de autônoma), Escrita (compartilhada e autônoma), análise linguística/semiótica. O subprojeto articula-se a BNCC nos seus quatro campos de atuação : • Vida cotidiana: O subprojeto respeita a bagagem que o aluno traz consigo, bem como o espaço escolar, a comunidade em que a escola está inserida, • Campo artístico: a proposta prevê o uso da arte, do teatro, da dramatização, da releitura, da literatura infantil, da expressão corporal, da oralidade através da música, do canto, da declamação. • Campo literário: o subprojeto prevê a valorização da literatura como forma de resgatar o imaginário, a criatividade, o brincar, sonhar, os valores presentes neste tipo de texto. • Campo Pesquisa e vida pública: Todas as ações do projeto visam estimular a pesquisa e integrá-la ao cotidiano escolar, através do trabalho realizado com a supervisão, um membro do corpo docente que perceberá na prática os benefícios oriundos da pesquisa ação.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

O coordenador de área acompanhará os licenciandos na escola, promoverá seminários que explicarão ao corpo docente da escola e aos familiares a função do licenciando, assim como os propósitos do PRP. Os preceptores participarão de encontros antes do início do projeto para se familiarizarem com a proposta do PRP, a proposta institucional e do subprojeto para poderem compartilhar estas informações posteriormente em suas escolas. Para tanto, pretende-se realizar um curso de 40h com todos os preceptores selecionados para estimular o envolvimento dos preceptores no programa, solicitando, ao final, a elaboração de Memorial sobre o curso realizado. Além disso, propõe-se realizar a formação contínua dos preceptores envolvidos no programa, por meio de reuniões periódicas, rodas de conversa, colóquio e seminários. Visando a integração entre a IES e a escola-campo, pretende-se a realização de reuniões, grupos de estudo e discussão entre a IES e a escola-campo.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

Reuniões no interior da escola com os professores envolvidos; entrega de relatório de acompanhamento dos professores a respeito dos licenciandos, participação dos professores em reuniões na IES. Manutenção colaborativa de espaços virtuais, por meio da postagem de textos, imagens, vídeos que revelem descobertas, reflexões e temas desenvolvidos na escola e em todo o núcleo. Esses espaços serão utilizados para potencializar as trocas e a criação de metodologias para o trabalho com Língua Portuguesa e estudos literários. Os registros constituirão material para divulgação e avaliação do trabalho, bem como para a reflexão, análise e problematização dos diferentes aspectos que envolvem este núcleo e a prática docente.

Resultados esperados para o subprojeto.

• Melhoria do desempenho dos estudantes das escolas parceiras; • Maior integração universidade/escola/comunidade; • Desenvolvimento de maior nível de comprometimento dos estudantes da licenciatura no seu percurso formativo; • Desenvolvimento de maior nível de comprometimento dos estudantes da licenciatura com a aprendizagem dos alunos da escola pública; • Colaboração para a formação dos futuros professores de Língua Portuguesa, graduandos de Letras/Uergs; • Favorecimento do desenvolvimento da postura profissional, ética, autônoma e reflexiva para o exercício da docência; • Contribuição para que reduza índices de evasão no curso de Letras; • Melhoria na qualidade o ensino de Língua Portuguesa da escola parceira, conscientes de que isso significa uma importante contribuição para o ensino das outras disciplinas; • Contribuição para minorar problemas de repetência, evasão e falta de motivação dos alunos da escolas parceiras; • Aumento do IDEB da escola parceira na próxima avaliação; • Melhoria do desempenho dos alunos quanto ao desenvolvimento de competências linguísticas de leitura e produção em língua portuguesa, pautadas na articulação entre teoria e prática. • Melhoria no desempenho dos alunos atendidos pelo projeto no Ensino Médio visando o ENEM; • Melhoria no desempenho dos alunos atendidos pelo projeto no Ensino Médio visando os exames em vestibulares; • Contribuição com as discussões sobre ensino de Língua Portuguesa em eventos científicos da área, especialmente sobre a necessidade de se oferecer metodologias que não artificializem o uso da língua e da literatura na escola; • Contribuição para a formação continuada do professor preceptor; • Reflexão sobre a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; • Melhoria do ensino através de uma reflexão problematizadora do ensino em geral e do ensino de Língua Portuguesa e Literaturas de língua portuguesa em particular; • Promoção de uma parceria entre escola e Universidade de forma a permitir avanço nas discussões que envolvem essas instituições de ensino e pesquisa; • Desenvolvimento de materiais didáticos e metodologias de ensino que proponham melhorias no ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas de língua portuguesa. • Publicação dos resultados do projeto em periódicos científicos relacionados ao PRP e a ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas; • Apresentação dos resultados do projeto em eventos científicos relacionados ao PRP e a ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas. • Acompanhamento dos egressos do PRP por meio da aferição do desempenho escolar e por meio de questionário em que o bolsista responderá sobre o impacto que a participação no programa trouxe para a sua formação acadêmica. • Avaliação e elaboração de relatórios das atividades e dos resultados obtidos. Bimestralmente a coordenação de área procurará se reunir com a direção/coordenação da escola parceira, com o objetivo de avaliar o trabalho da equipe e corrigir eventuais desvios.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Pedagogia	Alegrete/RS Bagé/RS Cruz Alta/RS	Alegrete/RS Bagé/RS Cruz Alta/RS São Luiz Gonzaga/RS
Núcleos		
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
VIVIANE CASTRO CAMOZZATO		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
MARIA DA GRACA PREDIGER DA PIEVE		Sim

Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
EDILMA MACHADO DE LIMA		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Informações do Subprojeto		
Objetivos Específicos do Subprojeto.		
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos residentes vivências significativas nas escolas-campo, a fim de compreender os processos e dinâmicas das escolas e dos sujeitos escolares que as compõem; • Contribuir para a formação dos residentes a partir da análise contextual dos acontecimentos escolares; • Compreender a importância das análises e dos planejamentos para o desenvolvimento docente e a garantia da aprendizagem significativa por parte dos estudantes escolares; • Reconhecer e utilizar os espaços da escola, compreendendo-os como espaços de trabalho e construção coletiva; • Articular a integração constante entre escola e universidade a partir de relações de parceria e troca de conhecimentos; • Refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem e identificar aspectos que possam necessitar de reformulações no cotidiano da experiência pedagógica; • Compreender as etapas de planejamento de ações pedagógicas que partam do tema do subprojeto; • Elaborar propostas de trabalho dinâmicas e significativas, ao mesmo tempo em que articule alfabetização e análise das condições de vida das infâncias; • Atuar para a articulação com o campo dos “Estudos da infância” a fim de problematizar as diferentes infâncias dos sujeitos escolares envolvidos; • Contribuir para a valorização da educação escolar como possibilidade de acesso aos bens educacionais e culturais por parte das crianças e dos residentes; • Contribuir para que as crianças da educação infantil e do ensino fundamental reconheçam, em situações cotidianas, as possibilidades de escrita, literacia e numeracia, com o intuito de formar sujeitos sociais que compreendam o seu entorno e mundo social; • Desenvolver pesquisas experimentais a partir de situações observadas nas escolas, com o intuito de produzir alternativas para os problemas da realidade escolar. 		
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.		

O curso de Pedagogia-Licenciatura da Uergs tem seu Subprojeto com foco na alfabetização e literacia, e será desenvolvido por quatro núcleos que ficam nos municípios de Alegrete, Bagé, Cruz Alta, São Luiz Gonzaga. • Alegrete possui cerca de 80 mil habitantes e é o maior município em extensão territorial do estado. Sua economia se desenvolve essencialmente com a agricultura e com a pecuária. Fundada em 1817, elevada a categoria de vila em 1831 e em cidade em 1857, Alegrete foi a 3ª Capital da República Rio-grandense no período de 1842 a 1845 durante a Revolução Farroupilha. Cidade com grande patrimônio histórico e cultural, Alegrete cultiva de forma intensa seus costumes e tradições. Muitos de seus habitantes vivem os costumes do campo, também na cidade. Um desses costumes é o uso de suas vestimentas, as chamadas pilchas - que se trata do uso da bombacha, bota ou alpargata, boina ou chapéus de abas largas - , usadas, tanto para as atividades campeiras como no dia a dia na cidade. O cavalo como meio de transporte nesses dois ambientes, também é observado e o hábito de tomar chimarrão, que faz parte da cultura gaúcha, em Alegrete é muito mais intensa. Em se tratando de cultura, o município organiza e sedia o Festival Alegretense da Canção (FAC), o Encontro de Futebol Infantil Pan-americano (EFIPAN), o Seminário Latino-Americano de Educação e Cultura, dentre outros. Essas tradições e costumes são adotados e cultuados em todos os espaços, inclusive nos das escolas municipais, estaduais e privadas. Nas escolas de Alegrete, segundo o censo de 2018 estão matriculadas 2826 crianças na Educação Infantil, 8436 no Ensino Fundamental e 2676 no Ensino Médio. O IDEB dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Rede Pública em 2018 - ainda de acordo com o censo -, foi de 5,5 e 4,2 dos anos finais. Para atender as necessidades educacionais do município a Secretaria de Educação Municipal e a Estadual contam com as universidades. A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) é uma delas e trabalha em parceria com as instituições e na oferta de formação inicial e continuada para a comunidade e arredores. • A cidade de Bagé está localizada no Estado do Rio Grande do Sul e é conhecida como a Rainha da Fronteira, pois se localiza na fronteira do Rio Grande do Sul. Segundo o censo de 2010, a porcentagem de analfabetismo de menos de 10 anos ou mais é de 4,57 enquanto o índice de analfabetismo da população de menos de 15 anos ou mais: 4,93%. A secretaria municipal de educação conta com vinte e três escolas de educação infantil e trinta e nove escolas de ensino fundamental, além das 16 escolas estaduais. No cenário atual, o município conta com duas escolas cívico-militares, em fase de organização, situadas em dois pontos da cidade e, há propósito, em comum acordo com a secretaria de educação, de que, em pelo menos em 01 destas escolas, seja possível desenvolver o subprojeto deste núcleo. • Em Cruz Alta, a realidade da população frequentadora das escolas públicas caracteriza-se por famílias de trabalhadores de baixa renda, alta porcentagem de desempregados, em precárias condições financeiras de consumo de obras de literatura, de revistas e outros materiais impressos, bem como, sem condições de aquisição de computador ou de outros equipamentos tecnológicos. Os altos índices de analfabetismo e dos atrasos nos anos do Ensino Fundamental alimentam a urgência de decisões pedagógicas inovadoras e transformadoras. O Residência Pedagógica apresenta um potencial inerente uma vez que propicia aos residentes a relação, em tempo real e direto, da teoria com a prática, consolidando seus saberes e fazeres pedagógicos e, sobretudo, o reconhecimento de si mesmo enquanto profissional. Além disso, o Residência Pedagógica representa um portal para diminuir a desigualdade social enquanto espaço de atuação e integração de todos os envolvidos. Se educação transforma vidas, esse programa é representativo dessa possibilidade. • A realidade das escolas da rede pública de São Luiz Gonzaga em que acontecerá o desenvolvimento do subprojeto, encontra-se, em sua maioria, nos bairros. Todas possuem o IDEB abaixo da meta esperada. A realidade educacional, na maioria das vezes, com alunos com dificuldades de aprendizagem. Pesquisas já realizadas na rede pública de ensino do município apontaram para necessidade de potencializar práticas educativas voltadas para a alfabetização aliada às vivências corporais e de movimento através de metodologias lúdicas. Por outro lado, em alguns bairros contatamos a necessidade da inserção do Residência Pedagógica como potencializador de práticas educativas que auxiliem no melhoramento do IDEB e como incentivador da formação inicial e continuada de professores.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

Ao se inserir no cotidiano escolar e colocar em prática a teoria estudada na universidade, o licenciando residente tem a oportunidade de vivenciar a docência de forma mais efetiva. Essa experiência o oportunizará, ainda na condição de aluno, ter contato com todos os processos que envolvem o ambiente educacional e praticar o papel de ser professor. Concordamos com Mello (2000), que destaca: Ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, a constituição de significados que não compreende nem a autonomia que não pôde construir. É imprescindível que o professor que se prepara para lecionar na educação básica demonstre que desenvolveu ou tenha oportunidade de desenvolver, de modo sólido e pleno, as competências previstas para os egressos da educação básica, tal como estabelecidos nos artigos 22, 27, 32, 35 e 36 da LDB e nas diretrizes curriculares nacionais da educação básica. (MELLO, 2000, p. 102). Nesse sentido é de fundamental importância que acadêmicos na formação inicial tenham a oportunidade de estarem nas escolas, visto que nos fazemos professores sendo professores. Essa condição favorece o desenvolvimento da autonomia do licenciando, pois assume a responsabilidade de planejar, aplicar as atividades curriculares e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos. Observa a diversidade de alunos presentes na escola aprendendo a respeitar suas especificidades e a buscar formas diferenciadas de métodos e estratégias para que o ensino e a aprendizagem sejam para todos. Com a supervisão do professor orientador, ainda, terá que praticar a resolução de situações-problemas surgidas no contexto escolar. Pelo fato de que a “educação não é uma relação de contar e ser contado, mas sim um processo ativo e de construção” (Dewey, 2001, p. 29), a autonomia envolve uma articulação entre educação e sua consequente participação social. Assim sendo, as ações do subprojeto contribuirão para o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos na medida em que serão levados a participar ativamente de instituições escolares que contam com indivíduos múltiplos, marcados pela complexidade. Ao mesmo tempo, exercitarão uma função social que exige “participação na vida dos grupos sociais nos quais cada indivíduo pertença” (Dewey, 2001, p.59). Atuar como residente, assim, implicará em uma não passividade que contribuirá para a constante análise e criação de estratégias por parte dos residentes, a partir de avaliações contínuas dos processos. A autonomia, por ser um processo a ser construído com e pelo sujeito, será aprimorada a partir das trocas contínuas entre os diferentes sujeitos do subprojeto, em um ambiente de formação e trocas contínuas.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

A integração das atividades entre docentes e a gestão escolar com objetivo de proporcionar a aprendizagem aos alunos, podemos classificar como trabalho coletivo. Com a inserção do Programa Residência Pedagógica e seus atores: professor orientador, preceptores e residentes, esse trabalho coletivo irá se ampliar e as seguintes estratégias podem ser implantadas na realização das atividades previstas:

- Orientação e supervisão dos planos de ensino pelo professor orientador e preceptor;
- Acompanhamento dos residentes em suas práticas e implementação das atividades nas escolas;
- Socialização a partir de palestras e/ou oficinas sobre métodos e estratégias que contemple o ensino e aprendizagem (principalmente no processo de alfabetização) de alunos com deficiência e dificuldades de aprendizagem para a comunidade escolar;
- Orientação sobre o processo de alfabetização, literacia e numeracia;
- Assessoria no desenvolvimento do Projeto Político e Pedagógico;
- Participação constante na elaboração de práticas pedagógicas a partir da temática e área do subprojeto. Nesse ponto, como os planejamentos serão apresentados nas reuniões e disponibilizados a todos os envolvidos nos subprojetos, a troca coletiva será valorizada;
- Estabelecimento de trocas constantes com a comunidade das escolas, a fim de construir uma rede ampliada de escuta que contribua para a compreensão de que as práticas de alfabetização acontecem no interior de espaços-tempos específicos que precisam ser (re)conhecidos e considerados;
- Seleção, elaboração, produção e troca constante de materiais e recursos didáticos entre os residentes – e com apoio dos preceptores e docente orientador;
- Participação na elaboração e posterior análise de pesquisas específicas para fomentar a organização e planejamento das ações deste subprojeto;
- Participação nas atividades propostas pelas escolas, quando relacionadas à dimensão do trabalho docente;
- Realização de relatos das ações desenvolvidas a partir do subprojeto no curso de Licenciatura em Pedagogia da Uergs, a fim de criar uma identidade de grupo no interior da instituição;
- Participação em eventos científicos e na escrita de publicações para que haja a construção coletiva de análise do subprojeto e, ao mesmo tempo, para divulgar as experiências e aprendizagens;
- Registro e compartilhamento das ações desenvolvidas no subprojeto e das reflexões pessoais;
- Interação e participação ativa nas reuniões formativas de estudo e planejamento.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

Partimos do pressuposto proposto de que é necessário que na educação infantil e no ensino fundamental se amplie o repertório de experiências das crianças, possibilitando que conhecimentos e habilidades sejam diversificadas e significativas (BRASIL, 2018). Ademais, “a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.” (BRASIL, 2018, p. 36). Nesse sentido, a escolha por contemplar um tema – a noção das múltiplas infâncias – no subprojeto, para articular com os processos de alfabetização, é uma estratégia de articulação entre a BNCC e a área do subprojeto. Afinal, trata-se de criar estratégias de ensino-aprendizagem contextualizadas às experiências reais das crianças, mas ao mesmo tempo ampliar seus repertórios culturais, de acesso aos bens culturais da sociedade, de reconhecimento dos processos sociais de escrita, literacia e numeracia a que estamos submetidos enquanto sujeitos sociais. Além disso: A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (BRASIL, 2018, p. 58). O trecho acima implica em reforçar uma articulação vital: aprender envolve a não passividade, posto que “formular hipóteses”, “testá-las”, “refutá-las”, entre outras estratégias devem pautar – enquanto procedimentos metodológicos – o trabalho com as diferentes linguagens. O presente subprojeto, nesse sentido, investirá: na noção de que as linguagens ajudam a significar a realidade, sendo um tipo de construção que expressa as subjetividades e identidades – inclusive as das infâncias; em práticas sociais de letramento para que as crianças compreendam a função social da língua; no reconhecimento do alfabeto e nas dinâmicas da escrita e da leitura, a fim de que consigam desenvolver uma consciência fonológica; uso de diferentes gêneros textuais a fim de contextualizar as experiências com a alfabetização ao meio em que vivem; no desenvolvimento do espírito investigativo e na resolução de problemas; na formação de um pensamento numérico a partir de situações significativas que contribuam, por exemplo, para “as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem” (BRASIL, 2018, p. 266).

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

A ambientação e inserção do residente no meio escolar é um processo que deve ser acompanhado pelo docente orientador e pelo preceptor, visto que o licenciando ainda está em formação. Portanto, considerando que para o subprojeto está prevista a execução de três módulos de 138 horas cada, a organização da inserção e ambientação se dará conforme apresentado abaixo: Preparação da Equipe (86h)

- Reunião para apresentação do Projeto Institucional da Residência Pedagógica da Uergs e do Subprojeto Alfabetização às escolas-campo;
- Reunião do docente orientador com os preceptores das escolas-campo para apresentação do Projeto Institucional da Residência Pedagógica da Uergs e do Subprojeto Alfabetização. Montagem de cronograma e estratégias de trabalho a partir das necessidades das escolas-campo com foco na alfabetização;
- Reunião do docente orientador com os residentes e preceptores para apresentação do Projeto Institucional da Residência Pedagógica da Uergs e do Subprojeto Alfabetização, do cronograma e das escolas-campo;
- Levantamento de bibliografia sobre o tema do subprojeto; estudos sobre os temas contemporâneos, Base Nacional Comum Curricular, dos conteúdos, de métodos e estratégias de ensino e aprendizagem;
- Elaboração de roteiro para entrevistas;
- Observação nas escolas da rotina, do planejamento, das reuniões pedagógicas, dos conteúdos programáticos com foco na alfabetização;
- Inserção dos residentes com os preceptores nas escolas-campo para apresentação e ambientação nas turmas;
- Encontros do docente orientador, preceptores e residentes para acompanhamento e análise da ambientação na escola. Elaboração de Planos de Aula (12h)
- Encontros para a elaboração dos planos de ensino entre docente orientador, preceptores e discente, observando as necessidades das escolas-campo com foco na alfabetização;
- Elaboração de material didático-pedagógico com foco na alfabetização, literacia e numeracia. Regência com acompanhamento do preceptor (40h)
- Observação da rotina em sala de aula e nos espaços da escola;
- Acompanhamento dos alunos, ainda com auxílio do professor regente;
- Regência do residente com acompanhamento do preceptor;
- Elaboração ou reelaboração dos planos de aula;
- Desenvolvimento de oficinas;
- Saídas de campo (conforme cronograma da escola);
- Elaboração de material didático-pedagógico;
- Elaboração de materiais didáticos-pedagógicos acessíveis oportunizando ensino e aprendizagem aos alunos com deficiência ou dificuldade de aprendizagem;
- Elaboração e integração de recursos tecnológicos educacionais como softwares educativos, recursos educacionais abertos (REA), Objetos de Aprendizagem (OA), Internet, vídeos e filmes com foco nos temas trabalhados;
- Participação em reuniões pedagógicas;
- Auxílio na elaboração do Projeto Político Pedagógico. Cabe ainda acrescentar nesse roteiro/cronograma o desenvolvimento de relatórios das experiências vivenciadas a cada módulo, publicação das atividades em portfólio digital a fim de preservar, registrar e socializar as práticas pedagógicas dos residentes, produção intelectual em forma de artigos científicos dos resultados obtidos das experiências da residência pedagógica nas escolas-campo. Essa produção poderá ser partilhada com outras IES nos eventos e seminário institucional organizado pela Uergs.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

O corpo docente escolar é um grupo de pessoas que, no dizer de Pimenta (1999, p. 15) “cada vez mais se torna necessário seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concerne a superação do fracasso e das desigualdades escolares”. Portanto, envolvê-los como atores na Residência Pedagógica é afirmar sua importância e atestar que a participação de todos é imprescindível para que possamos oferecer uma educação de qualidade. Considerando o exposto, algumas ações devem ser consideradas, visto que a(o) professora(or) regente é quem vive a realidade diariamente na sala de aula juntamente com seus alunos. Portanto, abaixo descrevemos algumas dessas ações:

- Reunião na escola (com a participação das professoras(res) para apresentação da IES e dos projetos institucional e subprojeto;
- Reunião com os professores que terão residentes em suas turmas para um diagnóstico sobre os alunos, principalmente no que concerne a alfabetização, literacia e numeracia; informações sobre alunos com deficiência e dificuldade de aprendizagem e, da mesma forma, em que níveis se encontram quanto a alfabetização, literacia e numeracia;
- Trabalho em conjunto com a participação e acompanhamento do professor regente, preceptor, residente e informando sempre o docente orientador;
- Reuniões periódicas com os preceptores, solicitando o parecer dos professores regentes sobre o trabalho e intervenção dos residentes em suas turmas;
- Escrita semanal em ambiente virtual para acompanhamento da concretização dos objetivos do subprojeto (responsabilidade: licenciandos);
- Elaboração de relatórios mensais sobre os avanços (responsabilidade: licenciandos e professores das escolas);
- Preenchimento, por parte dos licenciandos e em consonância com os professores das escolas, de documentos de portfólios de acompanhamento das produções em torno da alfabetização de cada criança envolvida com o subprojeto (responsabilidade: licenciandos e professores das escolas);
- Exposição mensal, em reuniões entre licenciandos, professores das escolas e professora orientadora, dos portfólios dos estudantes escolares e seus avanços e dificuldades;
- Análise e retorno semanais das produções a partir das reflexões escritas, relatórios e construção dos relatórios (responsabilidade: professora orientadora);
- Construção coletiva de propostas de acompanhamento das crianças alfabetizadas e em processo de alfabetização (responsabilidade: licenciandos, professores das escolas e professora orientadora);
- Socialização das estratégias pedagógicas em reuniões semanais de planejamento entre licenciandos, professores de escolas e professora orientadora;
- A partir dos protocolos das “Pesquisas com crianças” (que, a partir dos estudos sociológicos da infância compreende que as crianças são sujeito de direito) criar estratégias de escuta das crianças sobre o andamento do subprojeto a fim de que o mesmo possa ser repensado continuamente (responsabilidade: todos os envolvidos).

Resultados esperados para o subprojeto.

O Residência Pedagógica é um programa fundamental para a melhoria da qualidade da formação inicial e continuada de professores. Inicial, pois insere licenciandos residentes ainda em formação e, continuada, porque envolve professores e gestores que já atuam na Educação Básica. Esse processo de interlocução entre todos os envolvidos - professores e licenciandos da IES e os profissionais da escola -, promove trocas e, conseqüentemente aprendizagem para todos(as). Como já mencionado anteriormente nesse subprojeto, nos fazemos professor, praticando o ofício de ser professor, vivendo o cotidiano escolar e nos envolvendo em todos os processos inerentes do seu dia a dia. Nesse sentido, entendemos, antecipadamente, que os resultados do subprojeto podem:

- Contribuir para a formação residentes, enquanto estudantes em formação no curso de Pedagogia da Uergs;
- Colaborar no processo de formação continuada dos gestores, docentes e servidores das instituições participantes do subprojeto;
- Expor as movimentações e propostas construídas pelos residentes, através de um seminário semestral, ao final de cada módulo, com o objetivo de alcançar o conjunto de estudantes do curso de Pedagogia da Uergs;
- Contribuir para a qualificação do trabalho pedagógico de professores e professoras das escolas;
- Participar de eventos que venham a ser promovidos pela Universidade (ou que sejam externos à instituição, mas de nosso interesse);
- Possibilitar uma melhoria no conjunto dos processos de ensino-aprendizagem da Educação Básica, considerando as escolas em que o subprojeto será desenvolvido;
- Incentivar a elaboração e implementação de propostas pedagógicas, por parte dos residentes, tendo como ênfase a alfabetização e seus processos, permitindo a garantia da alfabetização até o final do terceiro ano do ensino fundamental;
- Publicar de formas diversas (relatos de experiências, relatórios, artigos, resumos, mostras fotográficas, etc.) as experiências e resultados obtidos com as ações do subprojeto;
- Fomentar as relações entre escola-Universidade, a partir do reconhecimento das singularidades e da parceria produtiva entre os sistemas de ensino;
- Realizar diagnósticos da realidade escolar e suas práticas pedagógicas, de forma permanente, para realimentar o estudo e planejamento;
- Promover uma concepção de alfabetização como processo de aquisição dos recursos complexos de escrita, literacia e numeracia;
- Construir estratégias metodológicas que tornem possível o desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Possibilitar que os residentes em formação reflitam, problematizem e reconstruam concepções a partir de imersões práticas nas instituições escolares;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem das instituições escolares envolvidas;
- Valorizar o espaço escolar como campo de pesquisa e possibilidade de construção coletiva de análise e conhecimento;
- Publicar as experiências e problematizações realizadas no subprojeto em diferentes artefatos.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

Há muitos aspectos a serem considerados quando tratamentos da questão da alfabetização. Um deles é considerar a vivência e os conhecimentos dos educandos ao montarmos as ações pedagógicas específicas. Devido a isso, este subprojeto pretende – enquanto procedimento metodológico importante – partir de um tema conhecido e de máximo interesse para as crianças: as infâncias. A partir da relevância de refletirem sobre as suas experiências em cruzamento com outros modos de ter infância em suas realidades (considerando o contexto plural de cada turma, bem como as experiências que terão acesso a partir de histórias de vida, literatura infantil, entre outros), teremos escolhas situadas e contextualizadas para trabalhar com os processos de escrita, literacia e numeracia. Considerando isso, para auxiliar no desenvolvimento, partiremos de gêneros textuais que sejam de seus cotidianos para, aos poucos, ampliar para outras propostas e gêneros. Conforme Piccoli (2012, p. 48), “se nosso objetivo é despertar a atenção das crianças em relação à aula, também temos de observar os materiais que a elas disponibilizamos.

Materiais visualmente atrativos”. Além disso, importante destacar o foco no protagonismo das crianças na proposta do subprojeto. Isto é, se a autonomia é um processo a ser gestado, nas escolas, a partir das inter-relações entre crianças-crianças, entre professores-crianças e crianças-objetos de aprendizagem, a ênfase metodológica do subprojeto também envolverá um deslocamento da passividade. Compreendemos, para isso, que as crianças precisam saber-fazer: agir com os recursos da língua e das diferentes linguagens, construir, elaborar, repensar e redescobrir relações entre os processos de aquisição da leitura, da escrita e de construção do número. Adquirir habilidades específicas para a alfabetização requer, a nosso ver, um processo permanente de análise e ressignificação a partir da elaboração e execução de múltiplas práticas com a leitura, escrita, oralidade e numeracia, incluindo tanto a análise, quanto a reelaboração e criação de suportes diversos (gibis, anúncios televisivos e impressos, jornais e telejornais, livros de literatura infantil, mapas, jogos, brinquedos e brincadeiras, ferramentas computacionais, espaços internéticos, programas de rádio e TV, revistas impressas e online, folders, fanzines, pinturas, esculturas, fotografias, músicas, vídeos, peças teatrais, performances, bilhetes, receitas, contas, certidões de nascimento, cartas, manuais, bulas, embalagens, latas e caixas, poemas, anedotas, adivinhações, catálogos, receitas, entre outros). O trabalho com diferentes suportes ajudará a fomentar práticas de alfabetização que integrem as partes e o todo, de forma mútua conforme os interesses em cada momento. Referências BRASIL. Ministério da Educação.

Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. DEWEY, John. Democracy and education. Phoenix-Library.org, 2001. PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Ilustrações de Eloar Guazzelli. Erechim: Edelbra, 2012. MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical. São Paulo em Perspectiva, 14(1) 2000. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez 1999.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
6 Comprovação de atendimento de exigências para ofertar turmas.pdf	Para IES estaduais e municipais: Comprovação de atendimento de exigências para ofertar turmas expedido por órgão regulador da educação superior na UF e conceito do curso na última avaliação	01/03/2020 17:26:09
5 Autorização de funcionamento da instituição expedido por órgão regulador da educação superior.pdf	Para IES estaduais e municipais: Autorização de funcionamento da instituição expedido por órgão regulador da educação superior na UF e conceito da IES na última avaliação	01/03/2020 17:25:47

4 Comprovação da participação de representantes das redes de ensino no colegiado.pdf	Indicador 2: Comprovação da participação de representantes das redes de ensino no colegiado para promoção de articulação cursos de licenciatura e/ou dos programas e outras ações de formação de professores na IES	01/03/2020 17:25:23
3 Comprovação da existência de colegiado para a promoção de articulação dos cursos.pdf	Indicador 2: Comprovação da existência de colegiado para a promoção de articulação dos cursos de licenciatura e/ou dos programas e outras ações de formação de professores na IES	01/03/2020 17:25:02
2 Declaração da Uergs comprometendo-se a reconhecer as horas.pdf	Declaração da IES comprometendo-se a reconhecer as horas dedicadas ao programa como aproveitamento de crédito no curso (modelo na página do programa)	01/03/2020 17:24:01
1 Compromisso de contrapartida institucional Uergs.pdf	Compromisso de contrapartida institucional (modelo na página do programa)	01/03/2020 17:23:47